

Cidades



O PROFESSOR JERRY TONONI planeja escrever um livro reunindo suas colunas, que são publicadas aos sábados

# Coluna de português completa 100 edições

Jerry Tononi, que assina a coluna "E aí, professor?", anunciou que haverá novidades nos temas, a partir da próxima semana

Karolina Lopes

A coluna "E aí, professor?", publicada aos sábados em A Tribuna, completa hoje a edição de número 100.

Nos textos, o professor de Língua Portuguesa Jerry Tononi dá dicas sobre regras do idioma, que são usadas como ferramenta de estudos para quem vai prestar vestibular ou fazer concurso público, por exemplo.

No dia em que completa o seu centenário, Jerry anuncia novos

planos para o espaço semanal.

"É o fim de um ciclo e começo de outro. A loucura de preencher um espaço do jornal toda semana me proporcionou um olhar diferente sobre acontecimentos que viraram tema da coluna. A intenção é juntar todo o trabalho e publicar um livro", revelou.

Jerry ainda está decidindo se o livro virá em papel ou será publicado na internet, pois, segundo ele, a intenção é que seus textos sejam acessíveis.

"É muito gratificante receber retorno de que há alunos orientando seus estudos, amigos e professores lendo a coluna para se orientarem sobre a escrita e a linguagem", destacou.

A coluna traz regras de português a partir de temas como o bar, o caminhão, a música e o crime.

Na edição de hoje, com o título "O nome", ele encerra essa meto-

dologia e anuncia como vai criar seus novos textos, a partir do próximo sábado, com o que ele chamou de "calendário gramatical".

"Para cada dia do ano há uma data comemorativa. Vou juntar todas as datas da semana seguinte e falar sobre as regras de português que envolvem aquele universo".

Ele exemplificou: "Na semana em que se comemora o Dia da Inclusão Digital, vou abordar a nova lei ortográfica e mostrar como se escreve palavras como microcomputador", explicou.

Jerry conta que sua coluna já virou tema de discussões em sala de aula. "Uma professora de artes contou que usa as minhas colunas como tema para os trabalhos com seus alunos. É esse tipo de intervenção que me motiva a continuar o trabalho. Tem de ter muita disciplina de leitura e escrita, mas é muito gratificante", disse.

# Juiz rejeita denúncia de racismo na Ufes

A Justiça Federal do Espírito Santo rejeitou a denúncia oferecida pelo Ministério Público Federal no Estado (MPF-ES), que pediu a condenação do professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Manoel Luiz Malagutti, por racismo.

Na decisão, o juiz Américo Bedê Freire Junior afirma que a conduta do professor não foi criminosa e que o ato não deve repercutir na esfera criminal.

O caso ocorreu em novembro de 2014, quando Malagutti teria dito em sala de aula que preferia ser atendido por um médico branco a ser examinado por um negro.

Na última quarta-feira, o MPF-ES pediu na denúncia que Malagutti fosse condenado com a perda do cargo na Ufes e com o pagamento de multa de R\$ 10 mil.

Mas, para o juiz, o discurso feito pelo professor em sala de aula representa uma manifestação de um pensamento pessoal, e que não verificou, em nenhum momento, "a real intenção do acusado em menosprezar a cor negra".

Procurado pela reportagem por telefone, o professor Manoel Luiz Malagutti não atendeu.

Já o Ministério Público Federal no Estado informou que vai recorrer da decisão.



## Alunos da rede pública fazem novo protesto

Alunos da Escola Aristóbulo Barbosa Leão, em Jardim Limoeiro, Serra, protestaram ontem contra o projeto Escola Viva - que institui tempo integral na rede estadual.

Na terça-feira, estudantes vão propor mudanças no projeto ao secretário de Estado da Educação, Haroldo Rocha.

# E AÍ, PROFESSOR?



J. JERRY TONONI | jerrytononi@redotribuna.com.br

## O nome

"Abc Lopes", "Espadrado Clemente de Sá", "Japodeis da Pátria Torres", "Rolando Caio da Rocha" e "Um Dois Três de Oliveira Quatro". Acredite, leitor, pais deram esses nomes a seus filhos.

Desde 1973, com a Lei Federal de Registros Públicos, oficiais de cartório não podem registrar crianças com nomes que as expõem ao ridículo. Já no mundo "gramatical" do nome, o leitor não se submeterá a nenhuma situação humilhante, porque somente aprenderá com a lista de nomes abaixo e com as informações relacionadas a eles.

**FILIFE.** Rigorosamente, esse nome se escreve com sílaba inicial "Fi", e não "Fe". Filipe vem do grego "Philippos" ("philos" = "hippos" = amigo dos cavalos). Em alguns registros, mantiveram o "ph", como em "Philippe".

Um "Filipe" bastante conhecido foi Filipe II, rei da Macedônia e pai de Alexandre, o Grande. Na Espanha, a dinastia dos "Filipes" está no poder há mais de duzentos anos.

**SÓFIA.** Sem acento gráfico na vogal "o", Sofia é nome próprio e significa "sabedoria". Do grego "sofia", o elemento "sofia" aparece, por exemplo, em filosofia eerva-sofia (espécie de planta). Já com acento agudo na vogal "o", Sófia refere-se à capital da Bulgária, localizada no sudeste da Europa.

**BENJAMIM.** Do hebraico "biniamin", Benjamin significa "filho da mão direita". Na Bíblia, Benjamin era o filho mais moço de Jacó.

Com letra inicial minúscula, benjamim apresenta os seguintes sentidos: "o filho mais jovem de

uma família"; "o filho preferido dos pais (frequentemente o mais jovem)"; "o predileto, o protegido"; "plugue ou extensão com três ou mais tomadas elétricas".

**BASTIAO.** No dia a dia, usa-se Bastião (com inicial em maiúsculo) em referência a alguém chamado Sebastião. Já com inicial em minúsculo, bastião nomeia a "parte saliente de uma fortificação que permite vigiar o lado externo da muralha".

Também com "b" minúsculo, bastião dá nome ao "lutador de uma causa" (Exemplo: bastião da língua portuguesa). Nesses casos, o plural pode ser feito de duas formas: bastiões e bastiões.

**JOÃO.** Esse vocábulo faz parte de algumas palavras compostas ligadas por hífen. Com inicial minúscula, vejam-se estes nomes comuns e o plural correto deles: 1. joão-bobo (ave) - joões-bobos. 2. joão-de-barro (ave) - joões-de-barro. 3. joão-ninguém (homem insignificante) - joões-ninguém. 4. joão-teimoso (boneco) - joões-teimosos (mó).

**LUIS-QUINZE.** Com iniciais minúsculas e com hífen, luis-quinze é o nome de "modelo de sapato feminino, de salto fino e muito alto, em moda na década de 20". O termo "luis" dessa palavra composta faz referência ao rei Luís XV. No período em que ele governou a França, o sapato feminino começou a ser feito com salto.



## MOSTRA (DA) SUA LÍNGUA

**Toque de letra**  
**OPOSIÇÃO.** Observem-se estas seguintes expressões: "entra e sai" e "leva e traz". Além do não emprego do hífen, o que elas têm em comum? Resposta: Uso de verbos com sentido oposto. Nesse caso, no plural, essas expressões nunca variam: "os entra e sai" e "os leva e traz". Com hífen, eis outros exemplos: "os perdeganha" e "os vai-volta".

**Curiosidade**  
**PINDAIBA.** Trata-se de uma espécie de planta. Os índios a usavam como isca na vara de pescar. Os elementos "pinda" e "iba" são de origem tupi e significam, respectivamente, anzol e vara. Emprega-se a expressão a fim de sugerir que se "está na miséria", em referência a usar somente uma vara de pescar para sobreviver.

J. JERRY TONONI é professor universitário, escritor e consultor em comunicação e comportamento profissional.